

4CCHLADLCVMT08.P**GRAMÁTICA NORMATIVA X GRAMÁTICA INTERNALIZADA: AS CONTRADIÇÕES DO ENSINO DE LÍNGUA EM NOSSA ESCOLA**Benedita Aguiar Ferreira ⁽¹⁾; Wilma Martins de Mendonça ⁽³⁾

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/MONITORIA

RESUMO

O falante de uma língua não depende necessariamente do conhecimento das regras gramaticais (gramática normativa), pois a criança traz consigo uma gramática internalizada sobre a qual tem domínio. Um exemplo a ser citado é o das orações coordenadas e subordinadas, já que os alunos mesmo sem ter conhecimento formal de tais orações, produzem frases ou seqüências de palavras que representam a estrutura organizacional da língua.

Foi fundamental no trabalho de produção textual, que os alunos já tivessem um conhecimento prévio de como construir um texto. A partir dessa interação, percebemos a habilidade dos alunos para produzi-los.

Após vivenciarmos cada fase do processo, partimos para a análise do texto produzido para detectar os processos sintáticos.

Palavras-Chave: Língua materna. Gramática internalizada. Produção. Texto. Leitura.

INTRODUÇÃO

A vida humana é um processo contínuo de comunicação. Aprimorar sua capacidade comunicativa é uma forma de ampliar seu relacionamento com o mundo, tornando-se apto a compreender melhor a realidade a fim de poder transformá-la. E, como veremos, a língua portuguesa, falada ou escrita é sempre um elemento fundamental desse intercâmbio de experiências e indagações humanas.

O caminho escolhido para tornar significativo a nossa pesquisa sobre a coordenação e a subordinação foi partir da experiência de alguns alunos onde percebemos como o falante de uma língua não depende necessariamente do conhecimento das regras gramaticais (gramática normativa), pois a criança traz consigo uma gramática internalizada sobre a qual tem domínio, mesmo sem ter conhecimento formal de coordenação e subordinação, produz frases ou seqüências de palavras que representam a estrutura organizacional da língua.

Neste trabalho de produção textual, percebemos que os alunos demonstraram habilidades na construção de um texto e utilizando-se da língua para expressar seus pensamentos.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**1. Metodologia**

Apresentamos a forma como foi realizada a pesquisa, que a partir da produção textual de cada aluno foi possível se verificar o nível de aprendizagem e o conhecimento da gramática internalizada de cada um na produção escrita e na oralidade. O ponto de partida foi a escolha do filme que eles achavam mais interessante. Os alunos de 5ª série apresentam seus textos, produzidos a partir do filme que assistiram. Passando por várias etapas de produção:

1º. Os alunos escolheram o filme de “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban”.

2º. Com a turma reunida, cada um vai contar como foi o filme.

3º. Percebem-se como cada um teve sua versão do filme através da gravação da oralidade.

4º. Processo de produção textual através da escrita através do qual foi possível:

-análise das palavras usadas pelos alunos;

-descoberta do uso de processos de coordenação e subordinação;

-avaliação da escrita, a partir da produção textual de cada aluno.

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).

2. O Filme

Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban.

O filme começa com a irritante tia **Guida chegando na casa onde mora Harry quando eles estão jantando**, Guida começa a falar mal dos pais de Harry. **Quando ele se irrita, só com o olhar quebra a taça que tava na mão dela**; mais irritado Harry faz com que tia Guida inche como um balão fazendo-a flutuar.

Não agüentando mais Harry arruma as malas, já que estava na hora de ir para a escola de magia, Howgrats, **e depois de ter uma discursão com seu tio vai embora**, depois de andar um pouco ele se senta na calçada, em frente ao parquinho e começa a ventar quando de repente sai de dentro dos arbustos um cão preto de olhos vermelhos, nesse mesmo instante aparece o Nortibus, um ônibus de bruxos perdidos, o guia da noite pergunta qual é o seu destino e ele diz que vai para o caldeirão furado, em Londres, aí o guia começa a ler um jornal, no qual na primeira pagina tem a noticia de um assassino que fugiu de Azkaban e Harry pergunta ao guia quem é, o guia responde que é Sirius Black. **Chegando no caldeirão furado, Harry fala com o ministro que diz que a tia Guida foi esvaziada e sua memória foi apagada.**

Indo para seu quarto viu um gato correndo de um rato descendo a escada ele encontra Ronie e Hermione discutindo porque Ponta, o gato, estava correndo atrás de Perebas, o rato, mas quando vêem Harry acaba a briga e começam a conversar. Ai, o pai de Ronie diz que Sirius Black quer matar Harry. No dia seguinte pegaram o trem para Howgrats, na cabine onde eles se alojam também estava alojado o professor R. J. Lupin, que estava dormindo. **Já de noite o trem para, e todos ficam assustados**, Ronie bota a mão na janela que começa a ficar congelada, de repente a porta da cabine começa a abrir e um dementador que estava atrás de Sirius Black aparece e começa a chupar a alma de Harry nesse momento o professor se acorda e espanta o dementador. **Quando Harry se acorda o professor o explicou tudo o que acontecera.**

Ao chegarem em Howgrats são recebidos com muito carinho pelo diretor da escola, que avisa que **os dementadores estavam ao redor da escola, mas que não ia afetar as atividades**, disse que Brefresco ia ser o novo professor de monstro.

No dia seguinte a primeira aula foi de adivinhação no qual tinha xícaras com café em pó e o professor foi perguntando o que havia na xícara quando chegou a vez de Harry, Hermione aparece do nada e Ronie pergunta de onde ela apareceu, a professora olha a xícara e viu um sinistro em seu futuro. **Depois dessa aula eles foram para a aula de Brefresco no qual ele mostrou um hipogrifo chamado bicuço**. Harry foi o primeiro a mostrar, pois estavam todos com medo por ele ser uma criatura muito orgulhosa, voaram por toda a propriedade, quando Harry desceu do hipogrifo Morfoy começou a se gabar e foi em cima de bicuço que se levantou e deu um arranhão no braço de Morfoy ai Brefresco teve que liberar a galera e levar Morfoy para a enfermaria. Depois dessa aula teve a aula de artes das trevas, a aula foi sobre o bicho-papão, nesse instante **Hermione de novo aparece do nada, o professor pergunta qual é a forma do bicho-papão e ela responde que ele não tem forma**, pois ele adquire a forma que a pessoa tem mais medo. Nessa aula eles aprenderam como vencer um bicho-papão e Harry descobriu que seu maior medo era os dementadores.

A próxima aula era de bruxaria, a Grifina foi para o povoado de Hogsmeade com os alunos, mas Potter não pode ir, pois não conseguiu que alguém assinasse o formulário necessário para a viagem.

A ventura continuou e Harry descobriu que Sirius era seu tio e que perebas, o rato de Ronie, foi servo da pessoa que matou seus pais.

3. Processos sintáticos

Observemos o texto:

“O filme começa com a irritante tia Guida chegando na casa onde mora Harry quando eles estão jantando, Guida começa a falar mal dos pais de Harry. Quando ele se irrita, só com o olhar quebra a taça que tava na mão dela; mas irritado Harry faz com que tia Guida inche como um balão fazendo-a flutuar”.

A aluna da quinta série, ao relatar o filme que havia assistido, em sua produção textual, faz uso de alguns conectivos chamados de conjunções coordenativas no seu processo de encadeamento de idéias. Mesmo sem o conhecimento das regras gramaticais o falante de uma língua é capaz de construir sentenças, partindo do princípio de que a língua é um sistema de conhecimentos interiorizados na mente humana (Chomsky, 1986).

A competência é a gramática interiorizada do falante, enquanto o desempenho designa o uso concreto que o falante faz desse seu conhecimento internalizado.

É interessante perceber como esse processo acontece com crianças que ainda não têm conhecimento da gramática normativa, mas se utilizam experiências da fala na construção de frases utilizando as conjunções, no seu discurso oral e escrito.

COORDENAÇÃO DE IDÉIA ENTRE PARÁGRAFOS

A coordenação de idéia não ocorre apenas entre oração de mesmo período. Pode ocorrer também entre parágrafo de um mesmo texto, como no exemplo abaixo:

“No dia seguinte tiveram a primeira aula de artes das trevas, mas quem foi dar aula foram os professores Loppin e Sneip e eles mandaram os alunos abrirem na pagina 394. Harry perguntou onde o professor Loppin havia ido e Sneip disse que não era da conta dele”.

É interessante perceber que a aluna nesta fase de aprendizagem já apresenta um certo nível de substituição do uso excessivo de *e, aí, daí, então*, pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita, (bem como utiliza expressões) que marcam temporalidade, causalidade, que são mais usadas no texto.

Observam-se relações de causa e consequência que se estabelecem no decorrer do relato do filme, representando o domínio da gramática internalizada. Houve predominância dos seguintes tipos de orações:

- Aditiva -Alternativa -Adversativa -Adverbial
- Causal -Explicativa -Temporal

Exemplos:

Oração subordinada adverbial causal	Oração coordenada sindética explicativa
Harry jogou quadribol visto que o dia estava ensolarado.	Hermione de novo aparece do nada, o professor pergunta qual é a forma do bicho-papão e ela responde que ele não tem forma, pois ele adquire a forma que a pessoa tem mais medo.
Oração coordenada aditiva	Oração coordenada adversativa
Não agüentando mais Harry arruma as malas e depois de ter uma discussão com seu tio vai embora.	Os dementadores estavam ao redor da escola, mas que não ia afetar as atividades.
A ventura continuou e Harry descobriu que Sírius era seu tio e que perebas.	
Oração subordinada adverbial temporal	Oração subordinada adverbial condicional
Chegando no caldeirão furado, Harry fala com o ministro que diz que a tia Guida foi esvaziada e sua memória foi apagada.	Se Harry não tivesse o dom da bruxaria, ele não poderia ir para Hogwarts.
Quando ele se irrita, só com o olhar quebra a taça que tava na mão dela.	Se Hermione não fosse tão estudiosa, ela não seria a primeira da turma.

De acordo com o estudo acima, podemos observar o excessivo uso das orações causais, pois as crianças demonstram que sabem gramática, pois conjugam verbos, fazem concordância, estruturam frases, escolhem e dispõem adequadamente as palavras. Segundo Chomsky (1970), que vê na aquisição da linguagem a construção intuitiva de uma teoria da língua, podemos, com efeito, considerar a gramática internalizada por cada ser humano normal como a teoria de sua língua. Essa teoria dá uma correlação som-sentido para um número infinito de sentenças (frases). Ela prevê um conjunto infinito de descrições estruturais. Cada descrição estrutural contém uma estrutura de superfície que determina a forma fonética e uma estrutura profunda que determina o conteúdo semântico. Em termos formais, portanto, podemos descrever a aquisição da linguagem pela criança como uma variedade de construção da teoria. A criança descobre a teoria da sua língua com uma pequena quantidade de dados dessa língua. (...) A fala normal consta, em grande parte, de fragmentos, inícios interrompidos, misturas, e outras distorções das formas ideais subjacentes. E, no entanto o que mostra o estudo do uso amadurecido da linguagem é que a criança aprende a teoria subjacente ideal. É este um fato notável. Devemos ter em mente também que a criança constrói essa teoria ideal sem instrução explícita, que adquire esse conhecimento numa fase em que não é capaz de grandes desempenhos intelectuais em muitas outras áreas, e que essa realização é relativamente independente de inteligência ou do curso particular da experiência de cada um. Estes são fatos que uma teoria do aprendizado deve encarar. (Chomsky et alii, 1970: 35-6).

No Ensino Fundamental, quando os alunos vêm, em sala de aula, pela primeira vez, o estudo formal sobre orações coordenadas e subordinadas, é importante que o professor de língua materna esteja ciente de que ele, em verdade, não está ensinando a língua à maioria dos seus alunos, posto que esses alunos já adquiriram intuitiva e inconscientemente as regras da língua dominando uma gramática implícita, ou seja, eles já a utilizam efetivamente. O que os professores fazem ou deveriam fazer é dar-lhes condições de usá-la em todas as situações de interação comunicativa com uma segurança lingüística tal que eles não se sintam discriminados em nenhuma comunidade lingüística em que esteja inserido.

A sugestão de Possenti é a de que, primeiro, a escola priorize o ensino de gramática, partindo da internalizada, passando pela descritiva e, se necessário, findando na normativa; segundo, os alunos dominem efetivamente o maior número possível de regras, tornando-se capazes de expressar-se nas mais diversas circunstâncias. Porém, o que se tem observado, é que a escola, no afã de respaldar sua clientela no domínio da norma padrão, seguindo a tradição grega clássica, se nega a enxergar o potencial lingüístico que os alunos levam para o Ensino Fundamental, permanecendo no obscurantismo e refletindo o preconceito imposto pela sociedade, praticamente obrigando os professores a trabalharem em sala de aula apenas a gramática normativa, esquecendo da competência e do desempenho lingüísticos do alunado em geral.

CONCLUSÃO

Diante dessas constatações, como os professores devem encarar esses desafios, eis a questão. É interessante perceber, que os professores devem encarar o ensino/aprendizagem da língua materna, levando em consideração que os alunos já vêm à escola com uma gramática internalizada. Com essa teoria convém trabalhar, reforçando, ampliando a aprendizagem (gramática) da língua culta padrão. Diante de tudo isso, praticar, a gramática é o que falta na escola, ler, debater, escrever. Esse é o melhor método de ampliar, reforçar e agilizar a gramática, a de todos e o de cada um em particular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, editora Lucerna, 2001.
- CARONE, Flávia de Barros, *Subordinação e Coordenação: confrontos e contrastes*. São Paulo, editora Ática, 1991.
- KOCH, Ingedore. Villaça & Souza e Silva, Maria Cecília P. de. *Linguística aplicada ao Português: Sintaxe*. São Paulo, Cortez, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do Português falado*. São Paulo, editora Unicamp, 1999.
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs.) *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, 2ª ed – São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico – Como é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- PERINI, M. A. *Sofrendo a Gramática*. São Paulo: Ática, 1997.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar Gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.